

ETAPAS DA PESQUISA: O CANOVACCIO NOS GRUPOS DE TEATRO NA ITÁLIA CONTEMPORÂNEA

Marcus Villa Góis (Universidade Federal da Bahia - UFBA)¹

RESUMO

Este artigo descreve etapas e caminhos da pesquisa de pós-doutorado O Canovaccio nos Grupos de Teatro na Itália Contemporânea aprovada através do Edital MCI-2019 da CONFAP/FAPESB, em parceria com a Universidade de Pádua. Marcus fixou residência na cidade de Terni, realizando diversas atividades burocráticas e objetivas à pesquisa no centro e norte da Itália, apesar do período pandêmico. Registrou e transcreveu entrevistas, assistiu espetáculos, visitou museus, escreveu artigos e participou de conferências. Como perspectivas futuras estabeleceu contato com a Fraternal Companhia para produzir sua estadia em Salvador.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Circo. Viagem. Itinerância.

ABSTRACT

This article describes stages and paths of the post-doctoral research O Canovaccio nos Grupos de Teatro na Itália Contemporânea approved through the CONFAP/FAPESB Edict MCI-2019, in partnership with the University of Padua. Marcus took residence in the city of Terni, carrying out various bureaucratic and objective research activities in central and northern Italy, despite the pandemic period. He recorded and transcribed interviews, watched shows, visited museums, wrote articles and participated in conferences. As future perspectives, he established contact with Fraternal Companhia to produce his stay in Salvador.

KEYWORDS: Theater. Circus. Travel. Itinerary.

Esse artigo talvez interesse mais aos atores, aos circenses, aos imigrantes, aos nômades e aos viajantes e menos a quem tem moradia fixa e raízes profundas. Mobilizado com os acontecimentos, busqueidar um sentido aos fatos cotidianos, alertando quem possa passar por situação semelhante. O fato é que precisava começar esse relato, antes que os ocorridos perdessem o frescor de lembranças mobilizantes e passassem a fazer parte de uma memória genérica e indistinta de outras nuances.

Chegamos à Itália no dia 14 de fevereiro de 2020, uma sexta-feira.

Apresento-me: me chamo Marcus Villa Góis e sou professor da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia em uma pesquisa de pós-doutorado intitulada “O *Canovaccio* dos Grupos de Teatro na Itália Contemporânea”, com bolsa de estudo efetivada em outubro de 2020 a partir do edital MCI-2019 da FAPESB-CONFAP, em

¹Professor efetivo do Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia - UFBA, desde 2016. Professor efetivo no curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, de 2011 a 2016. Possui graduação em Interpretação Teatral pela Universidade Federal da Bahia (1997), graduação em Curso diNuovo Circo pela Escola de Teatro de Bologna (2001), especialização pela Universidade de Bolonha (DAMS, 2002), mestrado (2005) e doutorado (2012) em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFBA.

parceria com a Universidade de Pádua e colaboração do professor de Teatro Grego Francesco Puccio. Me beneficieei ainda do Acordo Marco de Cooperação entre a Università degli Studi di Roma TRE e a Universidade Federal da Bahia firmado entre os reitores em 06 de julho de 2018, já que o acordo prevê “(1.) a cooperação cultural e científica que comporte (1.1) a mobilidade de pesquisadores e docentes das duas instituições”, e que meu afastamento da UFBA se deua partir do convite da professora de Teatro Moderno Mirella Schino da Universidade de Roma TRE.

Partindo do pressuposto que a *Commediadell’Arte*, historicamente datada, tem como fundamento o fato de ter sido um teatro feito profissionalmente, com máscaras e de maneira improvisada a partir de *canovacci* (roteiros de cena sem falas, com somente didascálias), entrevistei grupos, professores e analisei espetáculos em busca de fatos, sensações ou desejos fundantes do espetáculo de teatro na Itália. Busquei grupos de teatro e de circo, com os quais já havia tido algum contato, para estudarmos essas relações. O objetivo sempre foi comprar um *motorhome* para reduzir custos de hospedagens e girar em buscas desses grupos. E por isso fui para a Itália. O que há de improvisação nos grupos de *Commediadell’Arte* ainda hoje na Itália? O que se discute sobre a relação máscara improvisação? Existe, ao menos, um repertório de espetáculos entre esses grupos? Existiria uma relação entre improvisação e deslocamento dos grupos? Existe, ainda, uma saturação do espetáculo para o público de um espaço? O que dizer das viagens dos grupos de teatro e *Commediadell’Arte*?

Quatro meses antes da viagem dera entrada na solicitação de afastamento junto à UFBA e três meses antes da viagem entrei com o pedido de visto no vice-consulado da Itália em Salvador, lá foi-me informado que eu ganharia o visto de estudante, mas que minha esposa e filho deveriam entrar no país como turistas, já que eles não eram nem estudantes, nem trabalhadores. Sendo turistas deveriam ter passagens de ida e volta. O consulado exigiu de mim somente a passagem ou a reserva da ida. Como eles ficariam comigo por um ano na Itália, não foi possível comprar a passagem de volta um ano e três meses antes, as companhias não vendem com tanta antecedência. Poderia comprar bilhete de volta programando o tempo de turista, de três meses, assim recomendou a funcionária consular. No entanto, eu não o fiz porque perderia a passagem de retorno. Enfim, meu visto de estudante chegou sem maiores problemas.

Ao tentar embarcar no aeroporto internacional de Salvador, no entanto, a companhia aérea me obrigou a comprar a passagem de volta de minha esposa, sob pena de não poder embarcar. A passagem de volta minha e de meu filho eles não consideraram necessário pois eu tinha o visto de um ano. Assim, no aeroporto, compramos um bilhete de Milão para Casablanca com antecedência de um mês através de milhas aéreas. Ao chegar em Milão, apresentamos os passaportes e as certidões de casamento e de nascimento devidamente traduzidas e apostiladas. O policial da imigração nos deixou entrar sem sequer solicitar a passagem de volta da minha esposa. Ainda no aeroporto compramos um *chip* da telefonia móvel local e cancelamos a passagem de retorno sem qualquer taxa extra, creio por não ter ultrapassado o prazo de 24 horas.

Depois de passarmos o final de semana em Milão, fomos à Bolonha onde tínhamos um quarto por um mês. Dois dias inteiros se passaram até que conseguíssemos nos dirigir ao escritório da *Questura*, a polícia federal italiana, para solicitarmos nosso *permessodisoggiorno*, uma autorização para permanecermos um ano no país. Não basta o visto de estudo e ter certidão de casamento e nascimento em mãos. Depois de andar de uma parte a outra, de ouvir um *escifuori*, de pegar uma fila de duas horas, ouço do agente que minha esposa e filho deveriam sair da Itália depois de três meses, porque eles não tinham o visto “por motivos familiares”. Liguei para o telefone de emergência do vice-consulado italiano em Salvador e me foi ratificada a informação que eles não emitem vistos “por motivos familiares”. Informações contraditórias entre órgãos do governo italiano.

Foi esse o motivo pelo qual comecei a escrever esse relato, ainda nas primeiras semanas na Itália. A indignação me trouxe à estas linhas. O que me movia é a sede de justiça, já que a um estrangeiro não sobraria outro que esbravejar entre papéis e canetas. Na *Questura* soube também que a entrada no *permesso* se dá nos correios apresentando documentos e enviando um envelope. Fomos aos correios e pegamos os formulários. Veremos como se dará a solução. Cada viagem com suas peculiaridades, e como não seriam as viagens dos cômicos *dell'Arte*?

Minha irmã morara trinta anos na Itália, lá teve um centro de estética e criou três filhos. Ela me apresentou um seu ex-namorado chamado Luciano, um policial da *Questura*. No país da *Gamorra*, ter um aliado no governo é de extrema importância. Ele pegou todos os meus documentos (inclusive aqueles que tirei enquanto estudei na Itália de 2000 a 2002): carta convite da *Università di Roma TRE, codicifiscale*, carteira vencida de identidade italiana, contracheque brasileiro; levou na *Questura*, voltou e disse que tudo daria certo. Eu deveria mandar os documentos solicitados no *kitgiallo* pelos correios e minha esposa (e filho) devia fazer sua inscrição pelo site *Cupa-Project*, ainda na primeira semana em solo italiano. Assim o fizemos. A primeira data para ir à *Questura* foi marcada para o início de maio para mim e para fim de junho para eles, muito depois dos três meses dados aos turistas. Até aquela data tínhamos documentos que informavam que já havíamos encaminhado o que tínhamos que encaminhar.

Minha conclusão é que um professor em curso de pós-doutorado deveria sair do país com visto de pesquisador científico e não com visto de estudos. Mas para isso precisaremos afinar as instâncias de pesquisa internacionais nas universidades.

Bologna, 22 de março, domingo.

A situação do *permesso* praticamente continuou a mesma, o que se alterou foi a data da minha *prenotazione* que foi adiada pela *Questura* para início de junho, devido à pandemia. No entanto, foram feitas outras tentativas de regularizar os documentos. Tentei por três vezes abrir uma conta no banco, sem sucesso. Primeiro me mandaram à mesma agência na qual eu já tive uma conta poupança, chegando lá me informaram que eu precisava da *residenza* e do *codicifiscale*. Fomos à *Agenzia Entrate* e foi a única vez

que tudo deu certo, fizemos o *codicefiscale* (uma espécie de CPF) que chegou ao nosso domicílio uma semana mais tarde. Restava ainda regularizar a residência que é o domicílio estável. Fui até à *Anagrafe* (palavra proparoxítone) da *Comune* de Bolonha, chegando lá me informaram os documentos que eu precisaria, incluindo os documentos da casa onde eu estava e do seu proprietário. Esse permitiu e nos deu os documentos necessários para fixarmos a residência em sua casa. Em posse dos documentos retornei à *Anagrafe* e não é que, para a minha surpresa, aqueles documentos não serviam? Na Itália as informações são de fato desconhecidas! Dessa vez me faltava o *permessodisoggiorno*. Pois então eu não poderia abrir uma conta no banco sem a *residenza* que por sua vez precisava do *permesso*.

A essa altura os leitores provavelmente já se deram conta que a ausência de documentos italianos, para mim e minha família, tenha sido um pequeno problema perante o que se vivia na Itália naqueles dias. Assim que chegamos em Bolonha, 17 de fevereiro, foram fechadas as escolas, medida para restringir o alastramento do Coronavírus. Junto com as escolas fecharam também os teatros e os cinemas. Muito bem, pensamos, reabrirá em breve. Passeando pela cidade, descobrimos um cartaz com o anúncio da XI Jornada Mundial de *Commediadell'Arte* – promovido pela *FraternalCompagnia* de Teatro e pela *Cava di Teatro*, sua sede. Perdemos o espetáculo Os Três Mosqueteiros da companhia de Carlo Boso que tinha ocorrido no dia 19 de fevereiro, mas assistiríamos *Verba Volant Doctor Manet* no dia 25 de fevereiro, caso não o tivessem cancelado. Persistente, Massimo Macchiavelli, o diretor artístico da Fraternal Companhia, dirigiu o espetáculo *La Favoladi Eros e Psiche* no domingo 08 de março, com poucos espectadores, afastados dois metros entre si, eu fui um desses espectadores. Na terça-feira da semana anterior (03 de março) fomos até a *Cava di Teatro* e conseguimos a primeira entrevista² da minha pesquisa O Canovaccio nos Grupos de Teatro na Itália contemporânea.

Massimo dirige a Fraternal desde os anos 2000, há vinte anos. Enquanto eu estudava na Escola de Teatro Galante Garrone, ele criava o seu grupo. Recordamos aquele período em Bolonha, eles assistiram *Ombradi Luna*, espetáculo no qual eu participei como ator. Ele relatou suas aulas com Claudia Contin sem que houvesse nada improvisado naquela *Commediadell'Arte*. Que Carlo Boso sim, improvisava muito durante o seu percurso criativo, no seu processo de encenação, mas que mesmo ele criava, ao fim, espetáculos milimetricamente marcados, com cenas, falas e gestos estudados e replicados à perfeição. Tratamos ainda do processo criativo da Fraternal Companhia. Massimo afirma ser capaz de montar qualquer texto anterior ao séc. XX, no esquema de *Commediadell'Arte*. Inicialmente ele reduz o texto ao *canovaccio*, determinando as ações, as entradas e as saídas. A partir daí improvisa as cenas até fixá-las sem se apegar ao texto original, usando-o somente como referência à sua escritura cênica. Sendo os seus espetáculos também marcados, com cenas, gestos e falas ensaiados e repetidos. Massimo também atua. Confessa que quando está em cena,

² Essa entrevista provavelmente será parcialmente publicada na ocasião das festividades dos 20 anos da Companhia.

frequentemente sai do combinado e improvisa novas falas, para o desespero de seus companheiros de cena.

Massimo explicou que a improvisação no tempo da *Commediadell'Arte* era fundamental para escapar da censura da igreja que não encontrava nada escrito nos *canovacci*. Sugere ainda que somente nas viagens, e por causa delas, o grupo ganha intimidade suficiente para improvisar em cena. Que seria o convívio diário e a percepção mútua da mesma situação de conflito, a partir de subjetividades diversas, que cria as condições para a exposição oral, acompanhadas obviamente e até antecipadas pela expressão corporal, de maneira livre e criativa. Em uma viagem, o fato de ser imigrante e restringir o convívio entre o grupo permite afinar tempos e reações entre os atores em cena.

No entanto, as viagens são anuais e cotidianamente os encontros são limitados há poucas horas diárias. Para os cinco atores da *FraternaleCompagnia* não é possível dedicar-se exclusivamente às atividades da companhia, com exceção de Massimo e Tania Passerini (atriz e produtora). Além da *Fraternale*, os dois administram a *Cava di Teatro* e a escola *Louis Jouvet* de teatro, onde ministram cursos intermitentes inclusive de fabricação de máscaras de couro. Foi uma entrevista rica de detalhes que nos permitiu adentrar o universo teatral *underground* de Bolonha. Porque a *Commediadell'Arte*, mesmo na Itália, não faz parte do circuito comercial dos grandes teatros institucionais. Somos marginais mesmo entre os marginais. Talvez isso represente algo para mim nesse ano sabático vivido na Itália de maneira aventureira.

Naquele momento, escrevia estas linhas em um pequeno apartamento alugado por 15 dias através do *Airbnb*, pagando o dobro do que poderia e pretendia pagar, nos primeiros dias em que o Euro se aproximou de seis vezes o valor do Real. Chegamos ali dia 19 de março e permaneceríamos até dia 04 de abril quando nos mudaríamos para Terni. Em 09 de março eu estava nessa pequena cidade, distante uma hora de trem de Roma, procurando onde morar (porque percebemos que os valores do aluguel eram mais baratos ali) quando o primeiro-ministro da Itália, Giuseppe Conte, decretou que todo o país era zona *rossa* e que ninguém mais poderia viajar. Depois de encontrar um apartamento de dois quartos e declarar meu interesse retornei imediatamente a Bolonha, onde se encontravam minha esposa e filho. A partir de então todos os habitantes da Itália foram conclamados a ficar em casa para restringir a propagação do vírus.

Nesta data, 22/03, escrevi: “Ontem morreram mais de 800 pessoas, dia 20 em torno de 600, 19 foram 427, 18 – 475, 17 – 345, 16 – 349, 15 – 368, 14 – 175, 13 – 250... São mais de quatro mil mortos, já foi ultrapassado o número de mortos da China, onde teria começado o foco da contaminação. Sinto-me dentro de um filme de catástrofe como *Os 12 Macacos* ou *Ensaio sobre a Cegueira*. Na sexta-feira passada assinei o contrato do apartamento em Terni, falta ainda a assinatura dos proprietários e o pagamento adiantado do que seria em torno de quatro meses de aluguel. Nada está definido. Ontem mandei um e-mail para o consulado brasileiro em Milão solicitando

embarcar em qualquer voo fretado da Força Aérea Brasileira para casa. O medo é que ao retornar encontre um Brasil também devastado pela pandemia”.

É preciso ter fé que a estreia acontecerá, até lá tudo é mistério - como se diz no teatro. Tinha duas possibilidades em aberto, não sabia qual se concretizaria.

Terni, 30 de abril, quinta-feira.

Definitivamente não desejava escrever um diário, mas ter ido à Itália em meio a uma pandemia para qualificar-me em um pós-doutorado sem o auxílio de uma bolsa de estudos, contando somente com meu salário de professor da UFBA, foi tarefa difícil. Uma das ações que executei para contornar a situação foi praticamente “perseguir” o Rui Costa, governador da Bahia, em suas *lives* quando “ao vivo” relatava o que vem fazendo para o combate ao Coronavírus em seu governo. Eu perguntava dezenas de vezes se o governo da Bahia já havia pagado a FAPESB a contrapartida da agência de fomento à pesquisa baiana no edital MCI-2019 financiado pelo governo italiano. O resultado desse edital deveria ter saído em 16/12/2019 e até a presente data encontrava-se “sob enquadramento”. Rui Costa nunca respondeu essa e outras provocações minhas pelas redes sociais.

Dois dias antes, o Consulado Geral do Brasil em Roma nos telefonara perguntando da possibilidade de nós irmos em um voo para o Brasil na semana seguinte. Nós rejeitamos a oferta. No entanto, aceitamos uma possibilidade de bônus alimentação. A partir daí, solicitamos também auxílio ao governo italiano e a prefeitura de Terni. Para isso tentamos resolver da melhor maneira possível a questão da documentação. Recebi um SMS da *Questura* de Bolonha adiando minha convocação para o dia 17/08/2020, para dar entrada na documentação e obter o *permessodisoggiorno*. Seis meses após nossa chegada. Sem o *permesso* não conseguimos oficializar a residência em Terni, cidade na qual estávamos morando.

A idade finitiva para Terni ocorreu no dia 01 de abril, já com a proibição de deslocamento imposta pelo governo central. Nós saímos da região da *Emilia Romagna* e fomos para a região da *Umbria*, não esvaziados de receios e temeridades. Decidimos que não iríamos de trem por medo do contágio, meu filho, muito pequeno, 32 meses, adora colocar a boca em tudo. Já tínhamos um contrato de aluguel legalizado na *Agenzie Entrate* (espécie de Receita Federal do Brasil). Apesar da solicitação do *permesso* pela imobiliária, tudo foi contornado quando paguei três meses de aluguel adiantado e mais um mês à imobiliária. É verdade que enquanto a média do valor do aluguel em Bolonha é de €600, em Terni é de €300, portanto muito mais barato. Por isso mesmo escolhemos Terni, mas também por ser uma cidade de tamanho médio, com teatros e próxima à Roma, cidade da minha colaboradora Mirella Schino e da sua universidade Roma TRE. Foi preciso alugar um carro para que pudéssemos nos deslocar junto com toda a nossa bagagem a Terni. Fomos pelas estradas secundárias, guiados pelo GPS do *google maps*, por trechos onde não havia pedágios. Conseguimos chegar sem sermos abordados, parando somente por 10 minutos para admirar um belo lago à beirada estrada, em uma viagem de quatro horas no total.

Quando chegamos em Terni, às 18h, encontramos uma casa *arredata*, além dos móveis, a casa tinha roupa de cama, panelas, pratos, talheres, livros, brinquedos infantis e até comida! Aquela recepção nos emocionou. Já havia solicitado as instalações de água, luz e gás por e-mail, e já haviam sido atendidas estas solicitações, mas a casa estava fria e há muito inabitada. Aquela gentileza dos proprietários nos tocou o coração. A internet só conseguimos instalar no final do mês de abril, até então utilizávamos a internet do celular, e sem uma televisão (que não pretendemos adquirir) os créditos se consumiam velozmente com os necessários vídeos infantis para distrair uma criança. Sem hipocrisias da boa educação, meu filho precisava nos dar quatro horas de sossego por dia para que pudéssemos desenvolver nossas atividades. Dia 29/04 também foi o dia em que conseguimos finalizar a inscrição dele na escola infantil, não sem antes preencher formulários (como tudo no mundo hoje em dia) e o levarmos para um posto de vacinação para dar uma última vacina obrigatória na Itália, a de catapora (*varicella*). A ausência de uma *tessera sanitaria* não nos impediu isso. Chegamos na Itália com um certificado IB2, um acordo de cooperação bilateral entre Itália e Brasil no campo da saúde pública. Minha esposa tinha direito por contribuir com o Regime Geral da Previdência Social no Brasil, e nos colocou como seus dependentes. Ainda assim, foi necessária uma carta de instruções fornecida por uma *Azienda SanitariaLocale* – ASL. As aulas infantis começariam em setembro de 2020.

Chegamos na Itália com uma pequena poupança e um carro a ser vendido no Brasil. Pensávamos que com a venda do carro no Brasil poderíamos comprar um *camper* ou um *motorhome* para acompanhar de perto alguns grupos de teatro que se deslocavam pela Itália, como aquelas de circo-teatro como o MagdasClan, Zoe, Paniko ou SideKunst. Com o Euro a seis Reais não estava nada fácil.

Quanto ao banco resolvi fazer uma conta online no *Transferwise*, é possível sem residência oficial. Ganhei um IBAN belga e um cartão de débito no qual eu podia transferir meus vencimentos do Brasil pagando IOF de 0,38%, taxa do câmbio comercial e taxa do banco. Ainda assim compensaria, pois não precisava usar o cartão de crédito brasileiro pagando IOF de 6% sobre qualquer transação. Estávamos tentando firmemente permanecer na Itália e desenvolver a pesquisa ainda que esta sofresse alterações. Como os grupos de teatro estavam se mantendo? O que eles estavam apresentando? Qual o seu roteiro de sobrevivência? Quais textos e *canovacci* estavam produzindo? A improvisação e a efemeridade ainda são a essência do teatro? Como sobreviver sem as viagens para apresentações em novas praças? O presidente do conselho de ministros, Conte, declarou que a partir de 03 de maio as viagens seriam permitidas, mas somente dentro do mesmo estado, as aglomerações continuariam proibidas, o comércio reabriria, teatros, cinema e escolas, não. “Porque pensar em voltar para o Brasil, se lá a curva declinava e aqui ainda ascendia?” No Brasil, em fins de abril de 2020 eram mais de cinco mil mortos, somente em 29/04 morreram quase 500 pessoas de Covid-19.

Terni, 10 de maio de 2020, domingo.

Próximo a essa data, o Brasil ultrapassou a marca de 10 mil mortos, especula-se ainda que existisse muita subnotificação. “Somente ontem morreram 730 pessoas. Definitivamente não é o caso de voltar nesse momento. A UFBA continua sem aulas” escrevi em meu caderno.

Na semana anterior nós saímos de casa pela primeira vez em 60 dias, muita gente nas ruas, a maioria de máscara cirúrgica, ainda assim seis pessoas foram presas por aglomeração indevida, nos informaram os noticiários locais. Nos demos conta que não conhecíamos ninguém em Terni. Uma socialização mínima se faria necessária, quase urgente. A família requer cuidados, o estresse do isolamento em terras estrangeiras fez com que fosse necessário o convívio com outros seres humanos. As reuniões por meio das mídias sociais são bastante alentadoras, mas talvez insuficientes. Nossa situação de semilegais, já que não temos o *permesso*, nos deixa em deságio para expormo-nos inconsequentemente. Procurei Luciano e comuniquei a ele o adiamento da minha audiência na *questura*. Informei que, ao adiar para 17/08, a minha data ficou posterior à data de minha esposa, o que acarretaria a quebra das condições “naturais”, quais eram: o pedido de reagrupamento familiar que minha esposa iria solicitar não se sustentaria porque eu não teria o *permesso* final de junho, data da sua *prenotazione*.

Parando para refletir, para o governo italiano eu era um estudante de pós-graduação. Assim estava no meu visto de entrada. Não me parecia que eles tinham considerado o contracheque da UFBA que eu apresentei, afinal não me deram um visto de pesquisador, mas de estudante. Como teríamos sobrevivido se não fosse o meu salário de professor universitário? Estávamos sobrevivendo, nada mais que isso. Não podíamos pedir comida pronta, não podíamos nos deslocar pela região, ainda que já estivesse aberta essa possibilidade desde 03 de maio, não podíamos ir a restaurantes, pelo simples fato de não termos recursos. Estava gastando uma média de €400 por mês somente de supermercado. Dessa forma, como já citado anteriormente, solicitamos ajuda perante os órgãos oficiais, mesmo sem residência fiscal. Solicitamos €600 ao governo italiano a título de *disagiosociale* uma espécie de bolsa família em tempos de Coronavírus. Não sabíamos se teríamos direito. Assim fizemos também para o consulado e para a *comune* de Terni.

Estava olhando ainda qualquer tipo de trabalho para desenvolver. Me lembro do ideograma japonês de crise e oportunidade, o mesmo significante, com significados diversos. Percebo que a solução melhor para a nossa situação seria de fato trabalhar e ganhar em Euro o nosso sustento. Com o visto de estudante tinha o direito de trabalhar vinte horas semanais. Em vez de ganhar em Real, dividir por seis e gastar em Euro, a solução seria ganhar em Euro.

Porque eu fui estudar e desenvolver uma pesquisa de pós-doutorado na Itália? No velho mundo branco, machista, que colonizou o Brasil? Não estamos cheios dessa pretensa superioridade eurocentrista que corroem as possibilidades e esperanças progressistas de um Brasil livre e autodeterminado? A eleição de um presidente que bate continência à bandeira americana, interrompe programas sociais, socorre bancos

com lucros estratosféricos, ao mesmo tempo em que piora as relações trabalhistas e previdenciárias, me faz pensar que não. Talvez o brasileiro não esteja preocupado com o desenvolvimento socioeconômico do seu povo.

Não tenho tempo, disposição nem vontade de reescrever esse relato, amenizando as minhas ações em terras estrangeiras. Tudo o que requeri foi em prol de uma família “latino-americana, sem dinheiro no bolso” parafraseando o poeta. Tenho aqui, de outra maneira, estudado e pesquisado as minhas origens familiares.

O Sujeito e seus Antepassados

MyHeritage é um *site* de árvores genealógicas ao qual me dediquei um par de semanas. O resultado dessa pesquisa estará anexado ao relatório final. O *site* dá acesso à bilhões de registros, a um custo anual de €50. Assumi esse custo. Por enquanto posso informar que já cadastrei 846 pessoas, parentes meus, de minha esposa e meus irmãos. Aprendi que saber quem é o sujeito da pesquisa é importante para o debate do objeto. Já sabia da existência do meu bisavô materno: Zacharias Zachariadhis, um grego de Ikaria, por parte de mãe e avó, nascido em 1873. Sabia ainda da sua naturalização brasileira, sempre imaginei, e continuo apostando que não tenho o direito à cidadania grega. Não é isso que me move. Procuo e procuro, sem saber o que me espera. Procuramos somente na zona iluminada, porque no escuro não dá para ver nada. É como a pesquisa científica: o método positivista nos faz encontrar verdades moldadas exatamente por aquele método. É como se passássemos uma rede com furos de 10cm em um rio, e concluíssemos que ali não existam peixes menores. A fenomenologia, inspirada em Ponty, mas fundada por Husserl, nos ensina a ver o objeto em sua essência e para além dela, transcendente nas forças que regem o ser humano e a sociedade em seu entorno. Ainda assim, é preciso preservar a dialética materialista e analisar as situações de acordo com a realidade social e mesmo colonial à qual nos encontramos. Sei, por exemplo, que Catarina Barrone, minha colaboradora aposentada pela universidade de Padova, e seu sucessor, Francesco Puccio, são estudiosos da cultura grega. Isso não os liga a mim, de uma certa maneira.

Procurei muito ainda a família Araújo Góis de meu pai e avô e a família Neiva por parte de avó paterna. A árvore tem ficado bela, com muitas fotos, datas e documentos. Por parte de pai, aprofundo no sertão baiano de Monte Santo (avô e bisavô) e permaneço no recôncavo de Maragogipe (avó). Preciso esclarecer que não encontrei relação do meu bisavô paterno Zózimo de Araújo Góis com o Barão Araújo Góes que nasceu em 1811 no município de Santo Amaro, apesar do mesmo sobrenome e do meu bisavô ter nascido em data próxima, em 1843.

Falta somente fazer referência a meu avô materno, quem me deu o nome Villa. Mário Gomes Aragão Villa era espanhol (filho de José Manoel Gomes Villa com registro na igreja de San Piedro de Ancorados, Estrada, Pontevedra) e se mudou para a Bahia ainda jovem, tendo trabalhado em um navio e posteriormente dirigido uma fábrica. Minha vó Moschula, filha do grego, eu conheci e convivi. Ela sempre nos

contou que nunca foi casada com o Mário, e mesmo assim teve um filho e uma filha, Semíramis, minha mãe. Curioso é que eu sempre soube muito mais da minha família materna do que da minha família paterna. Muito mais da família descendente da Europa do que da família baiana. Seria o racismo velado? Os braços do colonialismo? É possível. Sei, por fim, que estive na Europa, sem um dinheiro no bolso, buscando também minhas origens.

Quanto aos recursos, duas últimas notícias: a primeira é que dei entrada em documentos para trabalhar na Glovo, uma espécie de *I-food* italiano. Nas instruções me foi informado que era necessário o *permessodisoggiorno* para os estrangeiros. Preenchi como brasileiro, mas não forneci o documento, já que ainda não o possuía. No dia seguinte recebi a notícia que o kit (mochila e suporte de celular) estava a caminho pelos correios. A segunda notícia é que 08/05/2020, sexta-feira pela manhã, eu soube, por um *e-mail* da FAPESB, que eu tinha sido aprovado no edital MCI-2019. O resultado finalmente saía, com cinco meses de atraso. No mesmo *e-mail* ainda me perguntaram se eu continuava desejando a bolsa. Na mesma hora eu respondi que já estava na Itália e que a pesquisa estava em andamento, que a bolsa naquele momento seria muito bem-vinda. Eles me responderam informando que a FAPESB, por causa da pandemia, estava em contenção de despesas e que só pagariam as bolsas em 2021, mas que no meu caso informasse o andamento da pesquisa, pois passariam para a diretoria decidir. Eu respondi mais uma vez o *e-mail* informando as atividades realizadas e indignando-me da possibilidade de postergação da bolsa de estudos. Fiquei muito feliz pela manhã, de tarde já estava novamente cabisbaixo. Alegria de pobre dura pouco, diz o provérbio.

Pós-diário

O que eu preciso que seja esclarecido, antes de prosseguirmos por outros relatos, é que nunca trabalhei com a Glovo. O material chegou, mas eu nunca saí pedalando para eles. As verbas solicitadas ao governo italiano em forma de auxílio emergencial e as cestas básicas do consulado brasileiro, nunca chegaram. Junho foi o mês que decidimos enfrentar a situação de pandemia e começamos a sair de casa, visitamos uma amiga em Deruta, cidade referência de cerâmica na Umbria, conhecemos ainda Perugia. Ainda naquele mês visitamos Roma, foi quando entrevistei Mirella Schino e ela me relatou a função da cordialidade no teatro dos primeiros anos do século XX, dando como exemplo Stanislavski e Meyerhold. Visitei o museu do Vaticano que estava vazio, lá pude fotografar todas as obras que vi alguma relação com o teatro. *Colosseo, Fontana de Trevi e o Panteon* foram alguns outros monumentos visitados, dormimos uma noite no Forte Prenestino, uma ocupação ciber-punk-anarquista praticamente no centro de Roma. Em julho passamos 15 dias em Bologna, quando entrevistei Nando e Maila, assistimos ao festival em Ozzano di Emilia e o Capitano Fracassa da Fraternal Compagnia. Conseguimos o *Permesso di Soggiorno* somente em fim de agosto, neste mês visitamos os museus da cidade de Terni, inclusive uma exposição de Andy Warhol. Em setembro frequentamos dois festivais: Spiccioli em Rubano e a Biennale di Venezia, nestes dias entrevistei Michele Casarin da Pantakin e Alessandro Serena da Circo e Dintorni, prof. da *Università di Milano*. Naquele mês estava se definindo a bolsa de estudos da MCI-

2019 CONFAP-FAPESB, de Veneza fui a Padova pegar nova carta de aceitação da Universidade, trocando também de colaborador, prof. Catarina Barone se aposentou e deixou o cargo com o prof. Francesco Puccio.

Narni Città Teatro foi o festival que vimos em outubro, assistindo diversos espetáculos e entrevistando David Sacco, curador do festival. Dias depois da entrevista conversamos sobre o espetáculo *Chiudamole Scuole*, ele alertou para o conteúdo fascista do texto, justificando-o por causa da representação teatral. É como se, por ser teatro, pudssemos propagar um discurso fascista. E aqui cabe discussão entre a representação teatral e representatividade que deve ser dada ou não a grupos invisibilizados na sociedade.

Depois de muitas buscas e deslocamentos para escolhermos somente em outubro compramos *ocamper, motorhome* como se diz no Brasil. Paguei €1700 e gastei mais uns €2000 em reformas para que ele pudesse rodar em segurança. Em novembro, já motorizados, fomos a Roma, na basílica di San Pietro e fizemos uma pequena viagem à casa de uma amiga na cidade de Farnese (mesmo nome de uma companhia de *Commediadell'Arte* do séc. XVII), região de Viterbo, retornando por Cività di Bagno Reggìo, foi o mês que começou a entrar a bolsa de estudos. Nesse mês ainda participei como conferencista do Laboratório *Giornate di Studio sull'Arte Circensi 2020* organizada por Alessandro Serena da Universidade de Milão.

Consegui que meu filho frequentasse a escola pública, ele estudou de setembro a dezembro de 2020 na *Scuola per Infanzia Vittorio Veneto* em Terni. Em dezembro fomos a Assis e pintamos cerâmicas novamente em Deruta. Natal passamos em Terminillo, uma cidade na montanha em Rieti, testamos os aquecedores do *camper* em uma região de muita neve. Foi quando mandei para o prelo o artigo: *Viagens entre o Teatro e o Circo - Processos de Criação em Arte Itinerante*; a ser publicado como capítulo do livro *Estudos Sobre Circo e Comicidade* pela Editora Paco.

Em janeiro deixamos o apartamento de Terni e fizemos nossa última viagem em direção a Milão, dormimos e visitamos Spoleto, Siena, Florença, Bolonha (ficando no quintal da casa de Massimo Macchiavelli, pensando em sua ida para a Bahia: a companhia levará um espetáculo e um curso de *Commediadell'Arte* e máscaras em couro a ser ministrado aos alunos da universidade). Foi quando entreguei as cópias do meu livro *Un Brasiliano in Viaggio* a Eugenia Casini Ropa do DAMS e a Claudia Busida Escola de Teatro de Bolonha. Continuamos por Padova, onde encontrei meu colaborador da universidade, Francesco, a quem relatei minhas atividades. Paramos em Verona para ver a cidade de Romeu e Julieta. Em Vicenza fiz a última entrevista a Roberto Cuppone com o cenário do Teatro Olímpico de Vicenza e o que mais me tocou foi sua afirmação que a improvisação continua presente nos grupos de *Commediadell'Arte* da Itália, para ele o que se perdeu de maneira decisiva foi o uso das máscaras.

Chegamos em Milão no início de fevereiro, em uma semana conseguimos vender o *camper* por €3300, tínhamos a passagem de volta para o Brasil marcada para o dia 18, mas devido à pandemia foi adiada e pegamos o avião de volta dia 23 de fevereiro de 2021. Dois dias antes da viagem fizemos o teste para a detecção da Covid-19, deu negativo para mim e minha esposa, meu filho não precisou fazer. O teste não foi aceito no aeroporto sem que antes pedíssemos à clínica que retraduzisse nos mínimos detalhes e nos enviasse por e-mail. Voltamos para o Brasil e aqui concluí a pesquisa transcrevendo as entrevistas, analisando os espetáculos, escrevendo artigos e organizando o material em livro e filme.

RESUMO DOS ESPETÁCULOS

ArtInCirco Festival – de 07 a 12 de julho/2020 – OzzanodiEmilia. Neste período fiz a entrevista a Nando e Maila, já transcrita.

Sconcerto D’Amore – Nando e Maila fizeram uma aposta: jogar os musicistas do impossível transformando a estrutura onde pendura o trapézio e o tecido aéreo em uma imprevisível orquestra de instrumentos. Um espetáculo-concerto com uma história de amor trabalhada, na qual cada um de nós pode reconhecer-se através das ironias e acrobacias musicais de um casal em desacordo.

Kalinka–Mascherpaé um empresário falastrão, Maila Zirovnaé a primeira atriz trapalhona fugida da grande tradição circense da Rússia. Nando e Maila levam à cena uma carga lúdica e tenra que encerra descrédito, flechadas e despeitos que se enriquecem aos poucos de poesia.

Alta Cultura – o mundo do louco casal Gaby e Henry. Ele vem de Nova York, ela de Oberunterlunkehofen; Gaby ama a precisão, Henry a improvisação; ela é estável, ele hábil; ele toca divinamente o piano, enquanto o canto dela é um inferno... enfim, se completam à perfeição! Virtuoses tocadas ao piano, extraordinário malabarismo e multilinguismo acrobático.

Sonata para Tubos – concerto para tubos e não só. Música extravagante em um circo inédito. Os musicistas tocam passagens conhecidas do repertório clássico com simples tubos plásticos. O circo alimenta a loucura dos personagens em contraponto com a clave que se torna sax, diabolôs sonoros, acrobacias musicais e pole dance.

Lucchettino Classic – se exibiram no mundo todo com seus sketches mágicos e clownescos: das companhias de variedade aos estúdios televisivos do circo Massimo; conhecidos como o Gordo e o Magro italianos. Os premiados mímicos excêntricos Luca e Tino apresentaram “Lucchettino Classic”, que incorpora teatro físico, palhaço tradicional e *commediadell’arte*.

Santarcangelo Festival – 15 a 19/07/2020.

Talk – Come Siamo – com Curadoria de Il Campo Innocente (gravação do áudio).

Virgilio Sieni – Quattro Lezioni sul Corpo Politico e la cura della distanza. Coreografia ensinada na praça pública.

Houdini Righini + Unoano – Concerto usando looping de instrumentos de sopro.

Zimmerfrei - Family Affair. 7 Famílias. Quem são os membros da sua família? Conta-me uma história que ocorreu com uma pessoa da sua família. Registra-se essa história. Mostra-se em filmes narradores membros da família, parados de olhos fechados em meio ao restante da família que faz suas tarefas diárias. Antes, deixou-se por um tempo a gravação da história na mão de outra família que, durante a performance, repete as falas ao vivo, enquanto as ouve em um fone de ouvido e enquanto se vê os autores das falas originais.

Festival Spiccioli a Rubano – 12 e 13/09/2020 – Entrevista à Alessandro Serena.

I Quattro Elementi – Mr. PingPong. Espetáculo Clown. Sujeito tira muitas roupas e joga pingpong.

Black Blues Brothers – Let's Twist Again. Espetáculo de dança acrobática dirigido e produzido por Alessandro Serena e executado por acrobatas nigerianos ao som dos clássicos do Blues.

Drago Bianco Etna – Espetáculo de manipulação de fogo.

La Biennale di Venezia - 14 al 25 settembre 2020 – Entrevista a Michele Modesto Casarin.

VocecheApré – 14/09/2020. Mariangela Gualtieri, poeta, atriz, autora que marcou a renovação do teatro italiano nos anos 80. “Ritos Sonoros” guiados Cesare Ronconi, um rito pensado como inaugural. Me pareceu uma homenagem a Mariangela Gualtieri. A abertura do festival deixou o tom de reflexão sobre o teatro e os nossos dias. Em tempo de pandemia o texto valorizava o contato e a relação entre as pessoas, deixando ao teatro a tarefa de refletir as relações humanas. O texto era lido pela atriz em cena e sua voz era ampliada por microfones.

George II – 18/09/2020. Escrito por Stefano Fortin e dirigido por Alessandro Businaro, enfrenta a história e o mundo do presidente americano visto como um “príncipe shakespeariano” para interrogar-se sobre a “pós verdade como a nova fronteira da censura, a sua implacável e fugidia técnica de controle” (traduzido do programa do espetáculo). O espetáculo manteve distanciado os atores, inclusive durante os agradecimentos. A cenografia parecia destacar o distanciamento, separando 3 atores com faixas de luz, um em uma jaula, outro na escuridão das coxias e ao protagonista coube todo o palco. O texto trazia à tona conflitos e situações pessoais e profissionais de George W. Bush. Parecia expor ao ridículo, mas também a justificar uma insensatez, timidez e arrogância do ex-presidente dos EUA. O personagem se autocensurava, criticava suas decisões, se culpava pelas atitudes tomadas. A família o acolhia, o

estimulava, no Natal tudo se desfazia, uma tradicional família norte americana que tem no filho a esperança de dias melhores. Existiam momentos de improvisação nos quais o ator principal precisava contar algo à plateia, saindo do roteiro. Nestes momentos o espetáculo não tinha suas falas traduzidas para o inglês nos telões espalhados pela sala que informavam “improvvised”. A improvisação parecia em alguns momentos por demais ensaiada: o ator contou duas piadas em momentos diferentes; em outros parecia bastante desconfortável, mas também arriscou falar em versos, conseguindo em alguns momentos, outros não. Os melhores momentos do ator protagonista o contorciam em cena, numa tensão física muito grande, numa sofreguidão insuportável para um ser humano, apesar da posição de destaque do seu personagem. Não que a plástica ou a qualidade do movimento fossem belas de se assistir, não eram, eram momentos de clausura em si mesmo, deitado no chão, em posição fetal muitas vezes. Todas as vozes eram amplificadas por microfones. Eram monólogos paralelos, as poucas vezes que houve um suposto diálogo entre as personagens.

Narni Città Teatro–Volume I –Nascita – de 02 a 04/10/2020 – entrevista a David Sacco.

Racconto Narrato – curadoria de Unitre de Narni. Anciões da cidade se reúnem e contam uma história, uma lembrança, um caso de outros tempos da pequena cidade.

Movin’Beat Company – direção e coreografia Antonella Perazzo. Espetáculo de dança com rica pesquisa de objetos figurinos.

Il Primo Miracolo de Gesù Bambino - trecho de MisterioBuffode Dario Fò e Franca Rame com Matthias Martelli e direção de Eugenio Allegri. A proposta do espetáculo é repetir em detalhes a partitura física e a direção original de Dario Fò.

Acquasanta–texto e direção de Emma Dante com Carmine Maringola–um homem se ancora no palco, à proa de um barco imaginário. Expert em manobrar as engrenagens que simulam o movimento do barco, o marujo se salva da tempestade imaginária que coloca em cena para evocar as lembranças da sua vida de moço. Embarcou com 15 anos e desde então nunca desembarcou. Não crê à terra firme, para ele é uma ilusão.

Se Questo è Levi – con Andrea Argentieri e direção de Luigi de Angelis. A partir de documentos de áudio e vídeo da RAI o ator veste os panos do escritor Primo Levi, monólogo em tom professoral.

Note di Sabbia – Soprano: Carolina Varela; Areia: Michela Crisostomi; Piano: Marco Venturi; Contrabaixo: Vincenzo RitoLiposi. Enquanto os musicistas tocam um repertório clássico a performer transforma a sombra da areia projetada em uma tela em diversas figuras.

Chiudamo le Scuole – de Giovanni Papini, com Germano Rubbi. Depois de aderir ao futurismo o autor, em 1914, impulsiona teorias de uma juventude ousada pouco adequada à seriedade estáticas das escolas da época, por ele comparadas às

prisões, igrejas e hospitais. Uma solução extrema para um problema tido como cronicamente insolúvel. O performer lia um texto crítico às escolas informando o caráter doutrinador dessas, o cenário era o de uma câmara de vereadores, nós éramos os vereadores, ele o orador. Um texto fascista que trata a escola a partir de uma visão individualista e paternalista excluindo as dimensões plurais, coletivas de pequenos cidadãos participantes de uma sociedade.

Lombra della Sera—de Alessandro Serracom Chiara Michelini. Espetáculo de dança com pesquisa cenográfica e de iluminação.

REFERÊNCIAS

ALONGE, Roberto. BONINO, Guido Davico (ORG.). **Da Storia del Teatro Moderno e Contemporaneo**. Il Teatro 13 e 14. Il Grande Teatro Borghese: Settecento-Ottocento. Volume Primo e Secondo. Torino: Einaudi, 2000.

CRISTOFORETTI, Gigi e SERENA, Alessandro. (**Annex 5 / 2001 a cura di:**) Il circo e la Scena – Forme dello Spettacolo Contemporâneo. Venezia: La Biennale di Venezia, 2001.

DE MARINIS, Marco. **Capire il Teatro. Lineamenti di una Nuova Teatologia**. Roma: Ed. Bulzoni, 1999.

DORT, Bernard. **O teatro e a sua realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

FEITOSA, Ana Paula: **Itália: a interculturalidade no contar de si**. Salvador: Presscolor, 2010.

KASSIR, Alexandra; [et al.]. **Alerta Global**. Políticas, movimientos sociales y futuros en disputa en tiempos de pandemia. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Lima: ALAS, 2020.

LOSURDO, Domenico. **Stalin: storia e critica di una legenda Nera**. Roma: Carocci, 2019.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

PASOLINI, Pier Paolo. **Il Fascismo degli Antifascisti**. Milano: Garzanti, 2018.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

RUFFINI, Franco. **Per Piacere. Itinerari Intorno al Valore del Teatro**. Roma: Bulzoni Editori, 2001.

SCHINO, Mirella. **La Nascita della Regia Teatrale**. Roma: Laterza, 2003.

WHEELER, Tony. **Perchè Viaggiamo: in difesa di un atto vitale**. Torino: EDT, 2019.